

Brasil deverá crescer até 3,5% em 2002

O Banco Mundial (Bird) projeta para o Brasil crescimento de 2% a 3,5% no próximo ano. Segundo os diretores da instituição, a taxa de crescimento do País ficará acima dos 1,6% estimados para o resto do mundo em 2002. O Bird prevê também que os países industrializados crescerão pouco mais de 1% no ano que vem e a América Latina ficará na casa dos 2%.

O vice-presidente para a América Latina do banco, David De Ferranti, disse que a instituição não vê com temor o processo eleitoral no Brasil. Segundo ele, o Bird não tem dificuldade em trabalhar com governos de oposição, tendo em vista que este relacionamento já existe em outros países do mundo. Ferranti ressaltou, contudo, que é preciso ter a convicção de que, para se reduzir a pobreza, é necessário manter a economia saudável e zelar pela estabilidade monetária e fiscal.

E o diretor do banco, no Brasil, Vinod Thomas, afirmou que o País fez grande progresso na gestão da

economia e nos indicadores sociais, mas ressaltou que a desigualdade de renda ainda é grande. "O crescimento reduz a pobreza. No Brasil, devido à alta desigualdade de renda, esse efeito tem sido menor do que em outros países", afirmou Thomas, durante o 2º Fórum de Desenvolvimento do Bird. Ele disse ainda que

a desigualdade de renda no Brasil tem motivos históricos e mudou pouco nas últimas décadas.

Thomas enumerou três fatores que contribuíram para que o País crescesse menos nos anos 90 (menos de 1% per capita) do que nos anos 70 (cerca de 6% per capita): menos crescimento mundial; rendas mais altas; e inflação mais alta no início dos anos 90. De acordo com análise do Bird, muitos obstáculos ao crescimento no Brasil ainda existem, como os entraves burocráticos ao investimento e ao comércio, pouca possibilidade de inovação, entraves na educação e alto custo do capital e incertezas advindas da dívida pública elevada.